

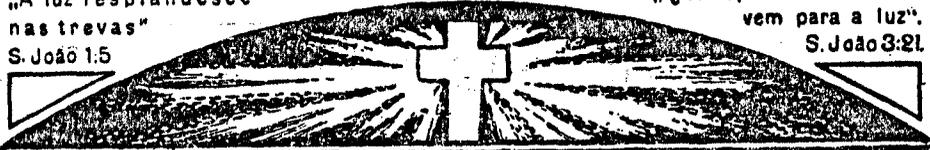
Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce nas trevas“

S. João 1:5

„Quem pratica a verdade vem para a luz“.

S. João 3:21



LUZ-NAS-TREVAS

ANO X

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

RIO GRANDE — JUNHO — 1936

Num. 105

CUIDADOS DO CORPO

*Não andeis cuidadosos pela vida,
Porque, apesar de tudo, comereis,
Nem pelo corpo, pois que vestireis.
A alma não vale mais do que a comida ?*

*E o corpo não é mais do que o vestido ?
Vêde as aves do céu, que não semeiam,
Não segam e nem mesmo se arreceiam
Por não terem celeiro algum provido ;*

*E contudo o Senhor não as sustenta ?
Não sois vós mais do que elas porventura ?
Quem, dentre vós, um côvado d estatura,
Por discorrer, acaso lhe acrescenta ?*

*O reinado de Deus buscai primeiro
Com a justiça, e esses favores
Acrescidos serão sem mais rigores
Por vosso Pai piedoso e justiceiro.*

*O dia de amanhã não vos inquiete,
Que ele trará consigo o seu cuidado,
Porquanto a cada dia, por seu lado,
Basta a propria aflição que ele reflete.*

Antonio Lima

Os Dois Caminhos

«Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz a perdição, e muitos são os que entram por ela;

E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos ha que a encontrem».

Mat. 7:13, 14.

Muitas vezes se fala na Bíblia de «caminhos», e sem estudarmos o assunto, podia-se chegar a conclusão que existem muitos caminhos para o homem seguir. Mas quando examinamos o fato um pouco, achamos que existe, realmente, só dois caminhos, e que cada um por si tem varios nomes. Estes dois são o dos justos e o dos pecadores. O Novo Testamento os chama: de «caminho espaçoso» e «caminho apertado». Portanto, havendo só dois caminhos, compreendemos que temos de andar num deles.

O primeiro caminho mencionado é muito triste e infeliz. As Sagradas Escrituras o chama «caminho dos pecadores». Salmo 1:1; «vereda dos ímpios» e «caminho dos maus», Prov. 4:14; «caminho que não é bom, Is. 65:2; e é um caminho tenebroso e escorregadio, Salmo 35:6. Estes nomes nos revelam com toda a evidencia, que especie de caminho é este, e quais são aqueles que nele andam. E' um ca-

minho de trevas e pecados. Os unicos que se encontram neste caminho são os pecadores, os injustos, homens que vivem só para satisfazer os desejos impuros. Vêmos ali roubadores, mentirosos, falsos, fornicarios e outros caídos, que vivem no pecado. O caminho está abeirado de cinemas, teatros, salões de bailes e de todos os outros arranjos de divertimentos, e, portanto é muito atrativo, e até pode-se ver rostos alegres e ouvir risadas, mas isto são só coisas exteriores.

No fundo do coração ha tristeza e desespero, e que é bem natural, porque o caminho que eles seguem, conduz para o lugar de tormentos eternos. O mais triste, porém, é que ha tantos que andam nele, v. 13. Lá vemos jovens, famílias e parentelas inteiras, ricos e pobres, presos e livres, homens de categorias mais baixa, mas também homens illustres, príncipes e reis, todos enganados pelo «príncipe deste

mundo», João 14:30, que é guia e dominador deste caminho.

Mas, graças ao nosso bom Deus, ha tambem um outro caminho muitissimo glorioso. Este tambem tem na Biblia muitos nomes como: «caminho réto», Salmo 101:2; «caminho eterno», Salmo 139:24; «caminho dos bons», Prov. 2:20; e «alto caminho dos justos», Prov. 16:17; «caminho santo», Is. 35:8; «caminho da justiça», João 21:32; «caminho da paz», Luc. 1:79; «caminho da salvação», Atos 16; 17; «caminho do Senhor», Atos 18:25; «novo e vivo caminho», Hebr. 10:20 etc. Todos estes nomes indicam as qualidades deste caminho. E' um caminho de luz, vida e bemaventurança, e nele reina paz e alegria, amor e esperança. Em verdade, custou muito para este caminho ser preparado, porque o unigenito Filho de Deus teve que deixar a gloria do céu para vir a esta terra, sofrer terrivelmente durante 33 1/2 anos e finalmente morrer uma morte cruel na cruz do Calvario. Neste caminho da vida não ha tantos caminhan-tes como no caminho da perdição, porém, se vê uma multidão, andando por ele, que lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro, Apóc. 7:14, e estes vivem para fazer a vontade do seu Rei Jesus. Durante a jornada eles cantam louvores a Deus vivo, e os rostos

deles brilham de paz inaudita. As vezes torna-se difficil caminhar nele, porque é o caminho da cruz, com sofrimentos e as vezes até com perseguições, mas Jesus, no qual esta multidão confia, sempre está presente para a auxiliar, consolar e guiar.

Portanto ha duas portas, dois caminhos, e dois alvos. Caro leitor, tens pensado neste fato tão serio e feito a ti mesmo a pergunta alguma vez: qual é o caminho que eu estou seguindo? Tenho os meus pés no caminho da vida, ou talvez estou seguindo aquele que conduz á morte e perdição eterna? Talvez não achas tão necessario e nem tão agradável pensar neste fato, mas lembra-te, que o teu estado na eternidade depende, inteiramente, da tua escolha do caminho aqui na vida. Se segues os pecadores no caminho espaçoso, não resta outra coisa do que uma eternidade de prantos, chôros e ranger de dentes. Mas se segues o caminho da vida, então entrarás um dia pelas portas celestiais para ver a gloria do Rei. Deus disse antigamente pelo profeta Jeremias: «Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte», Jer. 21:8. Entra hoje no caminho da vida, porque amanhã pode ser tarde de mais. Jesus te espera com braços abertos para te salvar e te guiar para o lar celestial. Hoje é o dia da Salvação!

João W. Sjöberg

O DIZIMO DO SENHOR

(Continuação do numero 99)

A fidelidade na contribuição traz, sem duvida, grandes bênçãos ao crente. E acêrca do dizimo, é isto patenteado por Deus, que diz; «Trazei todos os dizimos á casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exercitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.» (Malaquias 3:10). O que é ser fiel na contribuição, foi dito pelo apóstolo Paulo aos Filipenses nas seguintes palavras: «o fruto que abunde para a vossa conta», e «cheiro de suavidade e sacrificio agradável e aprazível a Deus». (Filip. 4:17, 18). Os Filipenses foram fieis na contribuição quando nenhuma outra igreja se comunicou com Paulo para o socorrer (vs. 15, 16), em virtude do que o apóstolo pode afirmar: «O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em gloria, por Cristo Jesus» (v. 19). Aleluia!

Logo, tendo dado a Deus, o que é de Deus, temos todo o direito de esperar que Ele suprirá as nossas necessidades. E é uma lei da natureza no reino de

Deus a seguinte: «O que semeia pouco, pouco tambem ceifará; e o que semeia em abundancia, em abundancia tambem ceifará.» (II Cor. 9:6). E se a nossa contribuição for feita com alegria, diz Paulo, que «Deus é poderoso para fazer abundar em nós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a sufficiencia, abundeis em toda a boa obra». (vs. 7, 8). O desenvolvimento natural do trabalho do Senhor depende, pois, muito da contribuição dos crentes. E em geral a contribuição dos «membros» tem relação com o estado espiritual da «igreja». Irmão, se tiveres dado voto de dar o dizimo ao Senhor, não tardes em cumpri-lo! Deus ha de requere-lo de ti. A sua causa o necessita!

O fim da contribuição do dizimo é claramente explicado na Biblia. Primeiramente vemos que o dizimo foi levado ao tesouro do templo com o fim de suprir as necessidades dos levitas, que exerceram o ministerio na congregação (Num. 18:21-24). Os levitas na velha dispensação não receberam parte ou herança alguma no meio de Israel. Deviam sempre estar consagrados para servir ao Senhor. As outras tri-

bus tinham por obrigação, sustentá-los com o dizimo. Assim é necessário que a igreja de Cristo na nova dispensação, sustentada pelos «levitas» (evangelistas e pastores) que trabalham na causa do Senhor, para que eles possam consagrar-se ao trabalho. E isto está em harmonia com o apóst. Paulo que diz: «— Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam a evangelho, que vivam do evangelho» (I Cor. 9:11-14). No mesmo sentido fala o apóstolo, referindo-se as palavras de Jesus: «Digno é o obreiro do seu salario» (I Tim. 5:18; comp. Luc. 10:7). Quem é, pois, que dará ao obreiro o salario? A Igreja! (comp. Efesios 3:10).

Mas, vemos também que o dizimo é destinado para auxílio dos necessitados na congregação (Deut. 14:28, 29; I Cor. 16:1, 2). Que coisa linda seria para o trabalho evangelico, ter asylos de orfãos, viúvas e anciãos para sustentar aqueles que para isso são incapacitados! Oxalá chegue em breve este dia em que as igrejas possam tomar conta de todos os seus necessitados!

Desejo que, o que foi dito no assunto, possa ser um aviso para aquele que ainda não é despertado sobre a necessidade de a igreja trabalhar para ganhar almas para Cristo. Meu irmão, membro da igreja de Cristo, me-

ditado... Quanto desperdiçaste antes de ser salvo por Jesus? Em fumo...? Em alcool...? Cinesmas, jogos, bailes etc.? Medite! Os demais que têm desperdiçado para semelhantes coisas muito mais do que o dizimo do seu suor. Então, o Senhor não será digno do mesmo? Queira Ele abrir os nossos entendimentos; e ouçamos o que o Espirito diz as igrejas! Amen!

C. S.

«Buscai no Livro do Senhor, e lède»

(Isaias 34:16)

«A Tua Palavra é a Verdade»

(João 17:17)

«Estava um grupo de pessoas intelectuais a palestrar sobre a literatura. Veio á baila a Biblia, que começou a ser o objeto de zombaria. Alguem disse: «Seu conteúdo não só é mau como também carece de valor literário...» Todos aprovaram a afirmação, exceto o célebre cientista inglez Benjamim Franklin, que ouviu calado a palestra.

Perguntaram-lhe então se ele era de outra opinião, ao que respondeu: «Desculpai-me de vos não responder; porque me acho neste momento muito preocupado com um livro que encontrei o qual tinha sido atirado num cesto de papeis velhos. E' um livro interessante. Quereis ouvir um trecho dele?» Todos respon-

deram que sim. Então Benjamim Franklin tirou do bolso um livro muito usado e leu um trecho, com uma entoação de voz especial.

Encantados, os ouvintes disseram a uma voz: «Oh! que belo! Jamais ouvimos coisa tão agradável, tão doce, tão linda!... Que obra é essa?... Quem é o autor?...»

«Cavalheiros», disse Franklin:

«O livro não é senão aquele que vós, ha pouco, ridicularizáveis — a Biblia, e eu vos li o capitulo terceiro do profeta Habacuc. Perdoai-me a franqueza, mas este livro só é desprezado por aqueles que menos o conhecem, e os que mais se familiarizam com ele são os que mais apreciam...»

«Errais, não conhecendo as Escrituras!»

(Das Leituras Cristãs)

TESTEMUNHOS

Salvo da perdição

Prezados irmãos e leitores do «Luz nas Trevas». Quero com estas linhas contar-vos o que Deus tem feito comigo. Fazem dois anos que ouvi o glorioso som do Evangelho de Jesus. Por este tempo contava apenas 15 anos de idade. Era uma criança. Porém, já era velho no pecado. Conhecia tudo que o mundo oferecia para corromper o homem, não obstante de considerar-me um bom espirita. Satanaz já havia-me aprisionado em muitos vícios, dos quais livrar-me parecia impossível. Mas, Glória a Deus! porque «o Filho do homem veio salvar o que se havia perdido» (Mat. 18:11). E «esta é uma palavra fiel e digna de toda a aceitação, que Cristo

Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal» (I Tim. 1:15). Ao ouvir esta gloriosa mensagem, cri e fui salvo por Jesus. Aleluia!

Caro leitor; no mundo não podes gozar uma felicidade tão perfeita e alegria tão pura, como a que eu hoje desfruto no Senhor Jesus. Crê, caro leitor, em Jesus e serás salvo! «Eu sei em quem tenho crido» e, gloria a Deus, estou salvo! E agora estou esperando a promessa do Senhor, o batismo no Espírito Santo, que é para tantos quantos Deus nosso Senhor chamar para a sua salvação (Atos 2:38) Aleluia!

Mocidade cristã, resiste ao diabo e ele fugirá de vós. Não durmamos o sono do indiferentismo, mas clamemos ao Senhor para

sermos revestidos com poder do alto, e assim, cheios do Espírito Santo, levar as boas novas de salvação aos perdidos, que vivem no mundo sem consolação. Vosso em Cristo

Hilto Pereira Lopes

Deus é fiel

Deus é fiel e as suas promessas não falham, Aleluia!

Prezados irmãos, salvos pelo sangue de Jesus: E' com imensa alegria, que venho dar o meu humilde testemunho. Ha mais de um ano, minha alma almejava um encontro verdadeiro com Jesus. Por muitas vezes, durante este tempo, senti que as bênçãos estavam perto, mas não ficava satisfeita. Aproximava-se o fim do ano 1935 e mais ansiosa eu ficava. Muitas vezes voltei das reuniões de oração com meu coração completamente vazio. Por fim entrei no meu quarto, fechando a porta atraz de mim, caí sobre os meus joelhos e com lagrimas pedi que Deus tivesse misericórdia de mim, e não me deixasse entrar neste novo ano, sem batizar-me com o Espírito Santo. Deus ouviu as minhas orações, louvado seja o seu santo nome.

Os ultimos momentos do ano velho, ao passarmos para o novo, Deus nos abençoou maravilhosamente. Algumas almas fo-

ram sepultadas com Cristo pelo batismo nas aguas. No dia da sessão anual da igreja, o amor de Deus foi derramado de uma maneira especial, louvado seja o seu nome. Para mim faltava ainda alguma coisa. O ano se findára, e eu não tinha ainda recebido o que tanto desejava, porém, no dia 2 de Janeiro, de noite, em nosso pequeno culto familiar, enquanto oravamos, o Senhor cumpriu as suas promessas, batizando-me com o Espírito Santo, Aleluia! E' impossível descrever o que senti durante estes momentos, mas uma coisa sei, que senti plena certeza do perdão, e a certeza da salvação pelo sangue de Cristo. Ficou tão vivo como nunca antes. Um desejo de louvar e glorificar o nome do Senhor, que quasi não podia suportar. No outro dia, quando me levantei, parecia-me que tudo era novo. A natureza, que Deus criou, ficou tão bela como nunca antes. A minha Biblia tornou-se para mim muito mais preciosa.

Tenho a plena certeza que Deus cumprirá as suas promessas para cada um dos seus servos anelantes, porque: «Fiel é o que vos chama o qual tambem o fará». I Tess. 5:24.

Da vossa irmã

Maria Assis

Como fui salvo

Prezados leitores do Luz nas Trevas.

Com poucas palavras quero contar como Jesus me salvou. Eu era servo do príncipe das trevas, do deus deste século. Vivía sem paz e não compreendia o grande amor de Deus, revelado por Jesus. Mas contudo, Ele teve misericórdia comigo, salvando a minha pobre alma, manchada pelo pecado, sim, Jesus purificou-me no seu sangue precioso. Aleluia!

Fui salvo no dia 4 de Nov. de 1934, momento que jamais posso me esquecer, no dia 5 de Maio de 1935 fui sepultado com Jesus nas águas e no dia 6 de Maio de 1936 Jesus me batizou com o Espírito Santo e com fogo celestial. Aleluia!

Agora posso cantar um novo cântico (Salmo 150) e peço as orações dos irmãos para que Deus me guarde como um vaso consagrado a Ele.

Oscar Ferreira

NOTÍCIAS DO CAMPO

GIRUÁ

(O redator pede desculpas por esta notícia sair atrasada).

Prezado irmão redator e caríssimos leitores do «Luz nas Trevas».

Saudações em Jesus!

Venho por intermédio destas linhas, apresentar-vos um pequeno relatório do trabalho do Mestre no campo de Giruá, pelo qual podeis ver como Deus está cumprindo as suas promessas. Tivemos durante o ano p. p., 80 reuniões aproximadamente com a frequência de 1.603 pessoas inclusive o trabalho da Escola Dominical. Converteram-se 12 pessoas, batizaram-se 3 e neste ano mais 6. Também a festa do Natal foi animadíssima, todos estavam alegres e jubilavam. Não era menor o entusiasmo das crianças, quando até os filhos de pessoas não crentes, queriam falar do amor de Jesus. O Senhor fez muito mais, o que é impossível descrever em poucas linhas. Estou certa de que não vos haveis de admirar, se exclamamos como o salmista: «Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isto estamos alegres».

Duros golpes recebeu outrora o Evangelho neste lugar, mas louvado seja Deus, que não retardou a Sua promessa e agora chegou o tempo em que chuvas de bênçãos estão sendo derramadas sobre este campo. Os «campônios» começam a despertar do pecado e buscam em Jesus o «balsamo» para suavizar os seus males espirituais.

Graças damos ao nosso bom Deus, por todas as bênçãos. Pe-

dimos aos irmãos orarem por nós. Da irmã em Cristo.

Acacia da Silva

PORTO ALEGRE

No dia 20 de Março batizamos em Pega-Fogo sete irmãos em Cristo, e no dia 10 de Maio foi o mesmo numero de crentes batizados aqui na cidade. Por tudo louvamos o nosso bom Deus que está cooperando conosco «e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram». Amen. Aleluia!

Carlos Spohre

Do mesmo lugar escreve-nos Anna Lawergren :

No primeiro Domingo do mês de Maio tivemos a grande alegria de acompanhar ás aguas batismais sete irmãos, novos convertidos. Muitas pessoas assistiram o ato e a presença do Senhor sentiu-se naquela ocasião tão solene

Esperamos em breve realizar outro batismo porque varios irmãos estão se preparando para este passo glorioso.

Deus está continuando a sua obra em nosso meio e temos sentido as «gotas do céu caindo em nossas reuniões.

Varios irmãos, dos quais alguns têm orado muito tempo pelo batismo no Espirito Santo, ultimamente tem sido revestidos com o poder do alto, e por isso es-

tão glorificando o nome do Senhor. Graças a Deus! Ele é fiel e cumpre a sua promessa. Ele também mandará chuvas de bênçãos sobre o seu povo. Por isso ninguém deve desanimar, mas, sim, continuar clamar até vir a resposta.

Irmãos, continuemos pedir a Deus um grande avivamento sobre o nosso campo.

De diversos lugares

O redator desta folha recebeu dos irmãos José de Quadra e de seu filho Valdomiro e também do irmão Trindade Guimarães, boas noticias acêrca do trabalho do Senhor em Santo Cristo. Em resumo dizem eles em suas informações que no mês de Fevereiro p. p., a Igreja ali teve o seguinte movimento: Fôram batizadas 12 pessoas, 2 irmãos recebidos por cartas, 1 por testemunho e 5 reconciliaram-se com a Igreja.

No mês de Março p. p., na Igreja «Salém» de Ijuí, foram batizadas 5 pessoas.

No mês de Abril p. p., na Igreja de Rio Grande, foram batizadas 9 pessoas e no mesmo mês na Igreja de Jaguarão 5 pessoas desceram ás aguas batismais.

Em todos estes lugares o trabalho do Senhor vai bem animado.

Gloria a Deus!

Notas de Viagem

(Continuação)

No dia 27 voltei para a Igreja Central, da qual, como já disse, o irmão Kraul é pastor. Realizamos um culto bem abençoado. No dia seguinte despedi-me dos irmãos letos para voltar ao meu campo Rio Grandense. Queridos irmãos letos, dou graças a Deus que me concedeu o privilegio de vos ver, e que Ele mesmo vos abençoe ricamente no trabalho que estais fazendo para a estensão de Seu Reino.

Na cidade de São Paulo visitei outra vez a Igreja Batista Russa e tive, tambem, occasião

de assistir o trabalho numa Igreja Batista Brasileira no 1.º domingo de Dezembro.

No mesmo dia á noite assisti o culto da assemblea de Deus, no qual tive occasião de dar um testemunho, e no mesmo culto foram, 28 ou 30 irmãos imergidos nas aguas batismais. Foi um culto ricamente abençoado. Umias 500 pessoas, mais ou menos, presenciaram o ato batismal.

O regresso para o meu lar foi bem. Encontrei a minha familia com saude e paz com Deus. Aos irmãos no Estado de São Paulo, que cheguei a conhecer, mando muitas lembranças.

E. J.

Seção da Escola Dominical

3.º TRIMESTRE

A extensão do cristianismo - *(na parte da Escola Dominical)*

Estudo em Atos, nas Epistolas e no Apocalipse

Lição 1 — 5 de Julho

A vinda do Espirito Santo em poder

Atos 1:6-9; 2:1-11,32-38

6 Aqueles pois que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

7 E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu proprio poder.

8 Mas recebereis a virtude do Espirito Santo, que ha de vir sobre vós;

e ser-me-heis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judea e Samaria, e até aos confins da terra.

9 E quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado ás alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.

1 E cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

3 E foram vistas por eles linguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

3-4-66

4 E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

6 E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois que! não são galileus todos estes homens que estão falando?

8 Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?

9 Partos e medas, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judea, e Capadócia, Ponto e Ásia.

10 E Frígia e Pamfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como proselititos.

11 Cretenses e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

32 Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

33 De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

34 Porque Davi não subiu aos céus mas ele próprio diz: Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te á minha direita.

35 Até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

36 Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

37 E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;

TEXTO AUREO:

«Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre

vós: e ser-me-heis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judea e Samaria, e até aos confins da terra».

Atos 1:8.

INTRODUÇÃO

Com a lição de hoje damos início ao terceiro trimestre deste ano, durante o qual estudaremos no livro de Atos, nas Epístolas e no Apocalipse. Estes estudos serão uma demonstração da extensão do Cristianismo, desde o seu principio até o fim do mundo.

O livro de Atos foi escrito por Lucas, «o medico amado» conforme chamou o apóstolo Paulo (Col. 4:14), também autor do terceiro Evangelho. O livro é dedicado a um certo Teófilo, pessoa de distinção, que talvez fosse um recém-convertido do paganismo.

O quinto livro do Novo Testamento, fornece os elementos necessários para explicar o progresso do Cristianismo, durante mais ou menos trinta anos decorridos desde a morte de Jesus Cristo.

EXPLICAÇÕES

Vs. 6-9. «Aqueles pois que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restararás tu neste tempo o reino a Israel? . . .»

Os discípulos que se haviam reunido no Monte das Oliveiras perguntaram-lhe a respeito da restauração do reino de Israel. Ainda existia, entre eles, alguma ambição de gloria terrena. Receberam em resposta uma repressão: «Não vos pertence saber os tempos que o Pai estabeleceu pelo Seu proprio poder». Os discípulos ainda haviam feito pouco pelo reino de Deus. Tinham estado tres anos na escola do Mestre; foram instruidos para serem propagandistas do Evangelho do reino de Deus. As obras e ensinamentos de Jesus constituíam a base do trabalho, que os apóstolos haviam de fazer para o levantamento do Cristianismo. Eles possuíam, agora, muitos conhecimentos a respeito da vida, morte e ressurreição de Jesus, mas estes, por si só, não basta-

vam para serem capazes ao desempenho da evangelização do mundo. Precisavam ser batizados no Espírito Santo, e isto aconteceria dentro de poucos dias. Jesus expõe-lhes geograficamente o programa dos trabalhos que eles deveriam levar a efeito, começando em Jerusalém, extendendo-se a Judéa e Samaria, e alcançando os confins da terra. «E quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado as alturas, e uma nuvem o recebeu». Entrou na esfera invisível.

Vs. 1-11 «E cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. . .»

A festa de Pentecostes ou festa das Semanas, realizava-se no quinquagesimo dia depois da Páscoa, e era a segunda das tres grandes festas nacionais dos judeus, cuja realização atraia á Jerusalém peregrinos até dos confins da terra, por onde se achava espalhada a semente de Abraão. Foi neste dia que deu-se o cumprimento da Promessa, que Jesus havia feito aos seus discipulos no momento da ascensão (Luc. 24:49). Os onze voltaram para Jerusalém, subiram ao cenaculo, e eles juntaram-se os irmãos de Jesus, sem duvida já convertidos e tambem sua mãe, e muitos outros crentes, que formavam uma multidão de quasi cento e vinte pessoas. Todos perseveraram unanimes em oração e supplicas durante dez dias. E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. Dois sinâis extraordinarios assinalaram a vinda do Espirito Santo: O ruido, como de um vento forte e as linguas como de fogo repartidas! «E todos foram cheios do Espirito Santo, e começaram a falar noutras linguas, conforme o Espirito Santo lhes concedia que falassem.» Estas demonstrações milagrosas levantaram um grande movimento na cidade; afluíram ao templo pessoas de diversas nacionalidades, e ali ouviram os bem conhecidos pescadores da Galiléa falarem, cada um, na mesma lingua que os visitantes falavam nas terras de onde haviam vindo. «E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois que! não são galileus todos estes homens que estão falando? Como pois os ouvi-

mos, cada um, na nossa propria lingua em que somos nascidos? «Uns ficaram maravilhados, não sabendo o que aquilo significava, e outros zombaram, acusando os apóstolos de embriaguez. Pedro tomou a palavra explicando aquela manifestação e no seu sermão, que revelou poderosamente a presença do Espirito Santo, e mostrou em argumentos irrefutaveis que os seus colegas não estavam embriagados, mas que, o que estavam vendo, era o cumprimento da protecção de Joel.

Vs. 32-38 «Deus ressuscitou a este Jesus, de que todos nós somos testemunhas. . .»

O apóstolo Pedro fechou o seu discurso com tres argumentos de grande valor: que Jesus era o Messias, Principe e Salvador, as suas obras o declaravam, que a ressurreição demonstrava este fato, e que o derramamento do Espirito Santo punha em relevo que o crucificado era o Senhor de todos. «E ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos? «O resultado do sermão de Pedro foi convicção e conversão. Em seguida os apóstolos deram instruções áquella multidão a respeito do batismo e da promessa que o Senhor fez: o dom do Espirito Santo. Uma nova comunidade surgiu em Jerusalém completamente unida em alegria e na benevolencia, pondo em desenvolvimento as virtudes que o Espirito Santo lhe distribuira.

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

- Junho 29—Seg.—A promessa do Espirito Santo—Joel 2:21-29.
 Junho 30—Ter.—A descida do Espirito Santo—Atos 2:1-11.
 Julho 1—Quar.—O Poder do Espirito Santo—Atos 2:32-38.
 Julho 2—Quin.—A presença do Espirito Santo—Salmo 139:1-10.
 Julho 3—Sex.—Dons do Espirito Santo—I Cor. 12:1-11.
 Julho 4—Sab.—Testemunho do Espirito Santo—Rom. 8:9-17.
 Julho 5—Dom.—A obra do Espirito Santo—João 16:7-14.

10-7-66
 Lição 2 — 12 de Julho

Testemunhando durante a perseguição

Atos 4:5-12 ; I Cor. 1:21-25.

5 *E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus principais, os anciãos, os escribas.*

6 *E Anás, o sumo sacerdote, e Cafás, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do sumo sacerdote.*

7 *E, pondo os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?*

8 *Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós, anciãos de Israel.*

9 *Visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo, e do modo como foi curado.*

10 *Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.*

11 *Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça da esquina.*

12 *E em nenhum outro ha salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome ha, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.*

21 *Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.*

22 *Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria;*

23 *Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos.*

24 *Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.*

25 *Porque a loucura de Deus é mais sabia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.*

TEXTO AUREO:

«Mais importa obedecer a Deus do que aos homens». Atos 5:29.

INTRODUÇÃO

A lição de hoje consta de duas partes, uma trata do testemunho de Pedro perante o Sinédrio em Jerusalém; a outra trata do meio usado por Deus para levar o conhecimento de sua vontade aos homens, ou seja a pregação do Evangelho. Estudemo-la, pois, com interesse e fé.

EXPLICAÇÕES

Vs. 5-7 «E aconteceu no dia seguinte reunirem-se em Jerusalem os seus principais, os anciãos, os escribas».

No dia anterior os apóstolos Pedro e João tinham sido presos quando no templo anunciavam a ressurreição de Jesus. Foram presos e detidos durante a noite, e no dia seguinte, como lemos, reuniram-se todos os membros do Sinédrio, com a presença do sumo Sacerdote, que era o presidente do Tribunal, e mandaram vir á sua presença, os humildes servos do Senhor, afim de serem julgados pelo crime de pregarem a ressurreição de Jesus; e especialmente por terem, em nome de Jesus, curado o paralítico á porta formosa do templo; milagre esse tão manifesto e já tão notorio que ninguém podia negalo.

E quando se apresentaram os servos de Deus no Conselho, foram interrogados nestes termos: «Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?» Os membros do Sinédrio estavam profundamente impressionados com o milagre, operado pelos apóstolos e um tanto melindrados com a ousadia deles; e por isso lhes perguntam: «Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?»

Vs. 8-12 «E Pedro cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo e vós anciãos...»

É importante e digna de atenção a expressão: «cheio do Espírito Santo». Jesus tinha prometido batizar os seus discipulos com o Espírito Santo; e de fato cumpriu a sua promessa no dia de Pentecostes. A manifestação da presença do Espírito Santo pode ser também numa alma batizada com o Espírito Santo, menos ou mais forte em certas ocasiões.

A manifestação do Espírito Santo nesta ocasião foi tal, que se sentia a presença da plenitude dele. Quem fala cheio do Espírito, fala com poder, fala com autoridade e ousadia.

Pedro se dirige aos *principes* do povo (as autoridades eclesíasticas) e aos *ancillos* (autoridades civis) aos representantes do povo; aos mesmos que tinham julgado e condenado Jesus à morte.

Notêmos bem os pontos principais do seu breve, mas poderoso discurso:

(a) Que fôra pela autoridade de Jesus que haviam operado o milagre que tanta censação causou em Jerusaleém.

(b) Que os mesmos sacerdotes e escribas, membros do Sinédrio, fôram os que crucificaram a Jesus, fonte do poder milagroso que causara esta admiração.

(c) «Que o unico meio de salvação para eles, os crucificadores, era pela aceitação deste mesmo Jesus como unico Salvador».

Sim, Jesus é o unico perfeito e suficiente Salvador dos pecadores, portanto se não recorreremos a Ele e se não O aceitarmos pela fé como o nosso unico Salvador, jamais poderemos ser salvos.

V. 21 «Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da prégação».

A sabedoria humana que se baseia na incredulidade e na duvida, ao invés de levar o homem a buscar a Deus e a crêr no seu maravilhoso e infinito poder de dar existencia a todas as coisas, leva-o, infelizmente, a descrêr de Deus e a cair no mais cruel ateísmo; por isso a sabedoria humana é chamada de «loucura» nas Escrituras. Mas graças sejam dadas a Deus que Lhe aprouve salvar os que crêm pela loucura da prégação. Sim, aquilo que os homens, na sua mente carnal e pecaminosa consideram uma loucura, Deus tem usado como um meio de levar os pecadores a crêr em Deus, no seu amor, e no que Ele tem feito para salvar a humanidade. Por isso é que Jesus ordenou: Ide por todo o mundo e prégai o Evangelho a toda a creatura».

V. 22 «Porque os judeus pedem sinal e os gregos buscam sabedoria».

Durante o ministerio de Jesus, os judeus pediram-Lhe que lhes mostrasse algum sinal. E os gregos, que tiveram o privilegio de vêrem percorrerem as ruas da grande Athenas os grandes sabios e filosofos, ainda buscam sabedoria. Mas que sabedoria buscam? A sabedoria humana animal e até diabolica, (Tiago 3:13-15).

V. 23 «Mas nós prérgamos a Cristo crucificado que é escandalo para os judeus e loucura para os gregos».

Aqui vemos qual era o tema da prégação dos apóstolos. Prérgavam o sacrificio expiatorio de Jesus como o unico meio proporcionado por Deus para a salvação e justificação do pecador; embora isso constituísse um escandalo (pedra de tropeço) para os judeus incredulos e uma loucura para os gregos orgulhosos e cheios de vangloria.

E para nós hoje que é o sacrificio de Jesus? um escandalo? uma loucura, ou o meio glorioso que Deus oferece para salvar os crentes.

V. 24 «Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes prérgamos Cristo poder de Deus e sabedoria de Deus».

Deus, em primeiro lugar chamou os judeus (seu povo escolhido) e depois também chamou os gregos e os povos gentios. E os que aceitaram a chamada de Deus pelo Evangelho e crêram, são considerados como os realmente «chamados».

E a estes Cristo é anunciado como o poder de Deus e a sabedoria de Deus; porque, em realidade, na vida e missão de Jesus, esses dois grandes atributos de Deus são manifestos positivamente.

V. 25 «Porque a loucura de Deus é mais sabia do que os homens e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens».

Os homens impios consideram a prégação do Evangelho e o sacrificio de Jesus como uma grande loucura porém essa loucura de Deus confunde os incredulos e por ela a sabedoria divina é manifesta para o bem da humanidade; e por meio da prégação

o pecador corrompido é regenerado, transformado e santificado; o que nenhum poder humano jamais pôde fazer.

Preguêmos, pois, o Evangelho que tem por assunto principal o sacrifício de Jesus e a sua ressurreição para a salvação dos que crêm.

F. S.

LEITURAS DIARIAS

Julho 6—Seg.—Testemunhando durante a perseguição—Atos 4:5-12.

Julho 7—Ter.—Testemunhando fielmente—I Cor. 1:21-25.

Julho 8—Quar.—Promessa de ajutorio—Lucas 21:10-19.

Julho 9—Quin.—Superioridade do Evangelho—Rom. 1:8-17.

Julho 10—Sex.—Estando firme—Hebr. 4:9-16.

Julho 11—Sab.—A recompensa da fidelidade—Apoc. 7:13-17.

Julho 12—Dom.—O triunfo da fé—Rom. 10:8-11.

Lição 3 — 19 de Julho

Serviço social na Igreja Primitiva

Atos 4:32-35; II Cor. 8:1-9.

32 *E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns.*

33 *E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.*

34 *Não havia pois entre eles necessidade algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos.*

35 *E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.*

1 *Também irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia;*

2 *Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade.*

3 *Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico), e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente.*

4 *Pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço que se fazia para com os santos.*

5 *E não somente fizeram como nós esperavamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus.*

6 *Da maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe esta graça entre vós.*

7 *Portanto, assim como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em ciência, e em toda a diligência, e em a vossa caridade para conosco, assim também abundeis nesta graça.*

8 *Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade da vossa caridade.*

9 *Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecesseis.*

TEXTO AUREO:

«Mais bemaventurada coisa é dar do que receber».

Atos 20:35

INTRODUÇÃO

A igreja primitiva deve sempre ser o nosso ideal e modelo. E' de grande edificação estudar e examinar a vida das igrejas do Novo Testamento e devemos, sem perda de tempo, consagrarmos a Deus como elas se consagraram, para podermos ser uma luz no mundo perdido.

EXPLICAÇÕES

V. 32 «E era um o coração e a alma da multidão dos que criam».

Não ha outra instituição, fóra da igreja, onde se revela tanto amor e tanta união como nela. Na primitiva igreja era um o coração e a alma daqueles que criam. Havia santidade e temor de Deus na igreja, e em tal ambiente cresce também o amor. Foram salvos da mesma perdição por

17-766

Jesus e amavam uns aos outros como Jesus tinha dito.

Tinham tudo em comum. Tal organização foi possível nos primeiros tempos, mas mesmo em Jerusalém este sistema foi deixado mais tarde. Em Romanos 15:26 lemos que foi preciso socorrer os pobres de Jerusalém. Uma coisa é certa, que as outras igrejas não tinham tudo em comum da mesma maneira como os daquela cidade. Não será possível, então, de ter do mesmo espírito, embora que a forma na pratica é outra? Respon demos que sim! Os crentes devem sentir-se como de uma família só, onde todos tem o mesmo direito, a mesma paz, alegria e esperança.

Não era pecado ter propriedades, cap. 5:4, e no cap. 12:12 lemos que a mãe de Marcos tinha uma casa.

V. 38 «E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição».

Uma poderosa arma na mão dos pregadores é a santidade e a consagração dos membros da igreja de Deus. O mundo então vê que é uma realidade o que as testemunhas do Senhor anunciam. O pregador poderá levantar-se com ousadia, havendo um tal povo, anunciar as Boas Novas.

Vs. 34,35 «Não havia pois entre eles necessitado algum».

Certo é que a igreja devia estar ao «nível» de poder socorrer e dar aos seus membros necessitados, o que precisam para não passar fome. Não deve alimentar a preguiça ou a ociosidade. No tempo do apóstolo Paulo até havia uma matrícula especial para os necessitados. I. Tim. 5:9. Que Deus une mais e mais o seu povo, e que Deus possa em nós realizar os seus propositos.

V. 1 «Tambem, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus, dada ás igrejas da Macedonia».

Ouvir boas noticias de outras igrejas e de outras partes, acêrca das bênçãos de Deus, anima muito e inspira para procurarmos as mesmas bênçãos. Paulo relatou á igreja de Corinto, como Deus estava abençoando as igrejas da Macedonia, revelando a sua

graça dum modo especial. As igrejas contribuíram tanto para socorrerem os pobres da Judea, que Paulo ficou surpreendido, e via naquilo uma revelação da poderosa graça de Deus. Ela pode transformar até o mais avarento.

V. 2-4 «... e como a sua profunda pobreza abundou em riqueza da sua generosidade».

O motivo de contribuir tanto não foi este de terem os crentes da Macedonia tanto dinheiro que até sobrava. Viviam apertados, perseguidos, eram pobres, e assim mesmo não deram somente alguns tostões; deram com abundancia. Não havia ali avareza! Davam voluntariamente e ainda acima do seu poder. Os crentes da Macedonia achavam que era uma graça especial poderem participar desta maneira na obra de Deus. Tais igrejas Deus abençoa!

V. 5 «... mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor.»

Não ha alegria nenhuma na contribuição do cristão, senão, primeiramente, que tenha sedado ao Senhor num modo completo. Notamos que, onde o Espirito Santo foi derramado e os filhos de Deus vivificados, as contribuições aumentam consideravelmente, e as igrejas fazem um trabalho muito maior do que antes. O meio para poder contribuir é entregar-se ao Senhor.

V. 6 «De maneira que exortamos a Tito... que acabe esta graça entre vós».

Tito foi encarregado de ir a Corinto para ali levantar coletas a favor dos pobres da Judea. Tito foi um dos cooperadores de Paulo e convertido por ele. Tito 1:4.

Vs. 7-9 «Portanto, assim como em tudo abundais em fé, e em palavra... assim tambem abundeis nesta graça».

A igreja de Corinto era muito espiritual. I Cor. 1:5-7. Abundavam em fé. Isto é: os frutos da fé abundavam. Tambem abundavam em anunciar a Palavra de Deus. Havia conhecimento e diligencia.

Paulo podia então com razão espe-

rar uma boa cooperação na oferta para o dito fim, que já dissemos.

A base para nossa contribuição ou ofertas deve ser o sacrificio de Deus. Ele era rico e se fez pobre, para que pela sua pobreza fôssemos enriquecidos.

Como ou de que maneira poderemos conseguir o necessario dinheiro para a obra de Deus dentro da igreja e fóra da igreja? A resposta encontramos no versiculo 5.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Julho 13—Seg.—Fraternidade cristão—Atos 4:32-37.

Julho 14—Ter.—A graça da liberdade—II Cor. 8:1-9.

Julho 15—Quar.—A alma liberal—Prov. 11:24-28.

Julho 16—Quin.—Auxilio mutuo—Rom. 15:1-7.

Julho 17—Sex.—A mão aberta—Deuteronomio 15:7,8.

Julho 18—Sab.—O coração aberto—Col. 3:12-17.

Julho 19—Dom.—O homem generoso—Salmo 112:5-10.

Lição 4 — 26 de Julho

O Evangelho espalha- do pela perseguição

Atos 7:59,60; 8:1-4; I Pedro 4:12-19.

59 *E apedrejaram a Estevão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espirito.*

60 *E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.*

1 *E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalem; e todos foram dispersos pelas terras da Judea e da Samaria, exceto os apóstolos.*

2 *E uns varões piedosos foram enterrar Estevão, e fizeram sobre ele grande prato.*

3 *E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.*

4 *Mas os que andavam dispersos*

iam por toda a parte, anunciando a palavra.

12 *Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse;*

13 *Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação da sua gloria vos regozijeis e alegreis.*

14 *Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bemaventurados sois, porque sobre vós repousa o Espirito da gloria de Deus.*

15 *Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negocios alheios;*

16 *Mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte.*

17 *Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?*

18 *E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o impio e o pecador?*

19 *Portanto também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe as suas almas, como ao fiel Criador, fazendo o bem.*

TEXTO AUREO:

«Sê fiel até a morte, e dar-te-hei a corôa da vida».

Apoc. 2:10

INTRODUÇÃO

Nunca foi possível fazer parar um movimento espiritual por meio de perseguição, antes esta serviu para ainda mais espalha-lo. A historia nos revela que a perseguição sempre foi como deitar oleo no fogo. Satanaz não poderá acabar com a obra de Deus pela perseguição.

EXPLICAÇÕES

Vs. 50,60 «Apedrejaram a Estevão...»

Sempre o ultimo recurso dos inimigos de Deus foi a perseguição. Quando os libertinos (Judeus que tinham sido prisioneiros pelo exercito romano, mas que conseguiram a liberdade), os cireneos, os alexandrinos

24-7-66

(Judeus daqueles lugares) e es que eram da Cilicia e da Asia, disputavam com Estevão, não podendo resistir a sabedoria e ao espirito com que ele falava, começaram a persegui-lo. Levaram-o para o conselho, e foi ali que o povo viu o rosto de Estevão como o rosto de um anjo. Todo o capitulo, com a excepção dos ultimos 7 versiculos, é occupado com o discurso importante de defeza de Estevão. O discurso revela um profundo conhecimento da Sagrada Escritura. Quando Estevão chegou a dizer: «Vós que recebestes a lei por ordenação dos anjos, e não a guardastes», os judeus ficaram furiosos e apedrejaram este santo servo de Deus. A morte do primeiro mártir foi gloriosa. Estevão orava pelos seus inimigos: «Senhor, não lhes imputes este pecado». Ele imitou Jesus que orava pelos seus inimigos.

V. 1 «E tambem Saulo consentiu na morte dele.»

Saulo (grego: Paulo), este homem bem educado e conhecedor da lei, se achava tambem entre os perseguidores dos crentes. Não sabia algo melhor. Os crentes foram, pela feroz perseguição, dispersos pelas terras de Judea e da Samaria. O que a calma não alcançou a fazer, a terrível tempestade de perseguição fez. Espalhou os crentes em toda a parte, e desta maneira foi tambem o Evangelho espalhado.

V. 2 «E uns varões piedosos foram enterrar Estevão.»

Prestaram a Estevão o ultimo serviço, levando os restos mortais para o sepulcro. Quando um grande homem de Deus nos deixa, sentimos muito a sua falta e temos saudade dele. As vezes nos parece que não exista mais algum que poderá suprir a falta.

V. 3 «E Saulo assolava a Igreja.»

Saulo estava pensando que fazia uma obra boa a Deus. Mais tarde lamentava que tinha sido um perseguidor da igreja de Deus. Na carta aos Romanos no cap. 10:2 Paulo disse acerca do seu povo: «Porque lhe deu testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento». Zelo

sem entendimento leva o homem para o fanatismo.

V. 4 «Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, annunciando a palavra.»

Deus quer que todos cheguem a ouvir o Evangelho. A perseguição serviu para o bem da causa de Deus, e ela não podia fechar a boca dos crentes, que obedeciam mais a Deus do que aos homens. Sejamos imitadores deste povo da igreja primitiva.

Vs. 12-14 «Amados não estranheis a ardente prova...»

Perseguição e tribulação têm vindo sobre os filhos de Deus desde o principio do mundo, quando Caim matou o seu irmão Abel. Cristo mesmo foi perseguido e crucificado pelo mundo impio. Ele disse aos seus discipulos: «Se o mundo vos aborrece, sabeí que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim». S. João 15:18. Vede tambem os seguintes versiculos. Por isto os filhos de Deus não devem estranhar a ardente prova, que vem sobre eles, mas antes se alegrarem por terem o privilegio de participarem nos sofrimentos de Cristo. Mat. 5:10-12; Rom. 8:17; Filip. 3:10; II Cor. 4:17. Os que levarem a cruz de Cristo se alegrarão e se regozijarão com Ele na gloria. Se somos blasfemados ou vituperados aqui nesta terra, por seguirmos Jesus, bemaventurados somos, porque repousa sobre nós o Fspirito da gloria de Deus.

Vs. 15,16 «Que nenhum de vós padeça como homicida ou ladrão.»

Se padecemos como filhos de Deus, não devemos nos envergonhar, porque sofremos por uma causa santa e justa, antes demos graças a Deus.

Vs. 17,18 «Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus.»

Isto é: Pelo fogo purificador da perseguição, apartando-nos do mal, do pecado e do mundo, tornando-nos cada vez mais santos. A palavra grega, *Krime*, que é traduzida pela palavra julgamento, significa: examinar, peneirar, separar. Deus faz este «julgamento» para salvar as nossas almas. «Pois que por muitas tribulações

nos importa entrar no reino de Deus.
Atos 14:22.

O apóstolo Pedro escreveu para crentes que sofriam uma tenaz perseguição. Foi necessário ser forte no Senhor para poder aguentar e vencer. Portanto, «se o justo apenas (com dificuldade) se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?» Naturalmente no inferno, onde o sofrimento seria muito maior do que aquele que os crentes estavam sofrendo pela perseguição. Não havia razão para voltar ao mundo.

V. 19 «Portanto também os que padecem...»

Portanto os atribulados, que padecem pela Palavra de Deus, devem entregar as suas almas e suas vidas ao Todo-Poderoso, que tem a vida e a morte na sua mão, prontos para participarem da mesma morte como a de Estevão.

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Julho 20—Seg.—O primeiro martir cristão—Atos 7:54-60; 8:1-4.

Julho 21—Ter.—Participando nos sofrimentos de Cristo—I Pedro 4:12-19.

Julho 22—Quar.—O que custa ser um discípulo de Jesus—Mat. 10:34-42.

Julho 23—Quin.—A nossa leve e momentânea tribulação—II Cor. 4:16-18.

Julho 24—Sex.—Triunfo pela tribulação—Apoc. 2:8-11.

Julho 25—Sab.—Segurança em Deus—Judas 17-25.

Julho 26—Dom.—A prova da fé—I Pedro 1:3-9.

Contribuição

Para o Orfanato Ev. Betel

Rua Benj. Cnst., 1641

PORTO ALEGRE

Mês de Maio :

Uzz. C. Crysostomo, 20\$000;
Hanna Krug, 10\$000; Cofre de Solveig Sundbeck, 9\$000; M. Burlamaque, 7\$500; Anônimo, 5\$000; Egr. Ev. Betel, 162\$700; José da Silva, 10\$000; D. Iracema, 10\$000; Heraclito dos Santos, 20\$000.

Egr. Betel, Guarany, 1 lata de carne; Arnaldo Hermanz, divs. fazendas e bordados; Lisen Spohre, divs. roupas; Antonieta de Souza, aipim e batatas; Eliziario C. da Silva, 5 kg. de café; Eleonor Krug, balas.

Agradecemos a todos que nos enviaram as suas dádivas, desejando lhes as ricas bênçãos de Deus.

Pelo Orf. Ev. Betel

Lisa Alm

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Redator : ERICO JANSSON * Gerente : D. ANNA JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 3\$000 * Numero avulso 200 rs.

Administração: Rua Boulevard Major, Carlos Pinto, 491 - Caixa Postal 172
RIO GRANDE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. - Temos em depósito: Bíblias, Novos Testamentos, Canções, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicaes.

HORARIO DE CULTOS DURANTE O MEZ DE JUNHO

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia

(Rua Dr. Urbano Garcia, 128)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

VILA DO PRADO

A'S QUARTAS-FEIRAS às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical.

Pastor: Astrogildo M. Pacheco

RIO GRANDE

Primeira Igreja Batista

(Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: Erico Jansson

JAGUARÃO

Igreja Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: Francisco da Silva

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betel

(Rua Felix da Cunha, 580)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical e às 20 horas, Culto publico.

A'S TERÇAS-FEIRAS, às 20 horas, Estudo biblico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: Carlos Spohre

TAQUARA

Congregação Batista Péga-fogo

AOS DOMINGOS, às 14 horas, Escola Dominical e Culto com pregação sobre o Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação sobre o Evangelho.

Evangelista: Armando da Silva

IJUÍ

Templo Batista

AOS DOMINGOS, às 9 1/2 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Reunião de oração.

Pastores:

Gunnar Sjöberg - João Sjöberg

SANTO CRISTO

Igreja Batista Salém

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 11 horas, Culto; às 15 horas, Sociedade da Mocidade; e às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: João Sjöberg